

## Prefácio

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

**Como citar:** ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de Almeida. Prefácio. *In:* VALENTIM, Marta Lígia Pomim; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de (org.). **Estudos sobre a formação do profissional da informação no Brasil e no Mercosul**. Marília: Fundepe; São Paulo: Abecin, 2014. p. 13-15. DOI: <https://doi.org/10.36311/2014.978-85-98176-57-4.p13-15>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

## Prefácio

A formação de profissionais sofre, ou deve sofrer, constantes mudanças ao longo do tempo, visando atender às demandas tanto do mercado de trabalho e de atuação daquele profissional, como também das transformações que ocorrem nos estudos da área de conhecimento vinculada ao seu fazer.

Atender apenas ao mercado de trabalho significa satisfazer demandas específicas e sazonais, estruturadas em interesses de determinados segmentos. Compreender a formação do profissional apenas dessa forma equivale a colocar a educação como mero objeto de que se vale o mercado para consolidar seus interesses e objetivos. A educação é também sujeito da história, protagonista na determinação dos destinos dos homens.

Pensando assim, a educação e a formação de profissionais serão sujeitos da história quando. Além de propiciarem o que é solicitado pelo mercado, também criarem demandas, propostas pelas discussões, reflexões, pesquisas e estudos gerados pelas várias áreas do conhecimento humano. Mais do que isso: quando integrarem os frutos dessas áreas, envolvendo-as em propostas comuns que alicerçam visões e concepções de mundo, constantemente em mudança.

Parto da ideia de que o momento atual é fruto de embates, lutas de interesses, concepções, poderes. O que vivenciamos hoje não é algo inexorável, não é algo que deveria, necessariamente, acontecer, não é um produto natural da evolução humana ou do caminhar do mundo. As opções são feitas não por homens isolados, mas por grupos, classes sociais. O enfrentamento de visões de mundo sempre pende para a visão dos que são econômica, social, cultural e politicamente mais forte.

No caso específico do Profissional da Informação, as questões apostas anteriormente merecem especial atenção. Isso se dá, pois ainda se discute, no

próprio interior da área, quem ou quais os profissionais e segmentos que fazem ou que devem fazer parte dela. Seriam os Bibliotecários, Arquivistas e Museólogos? Apenas um ou dois desses profissionais? Ou, além deles, deveríamos incluir jornalistas, radialistas, cientistas da computação, administradores, etc.?

Em 2001, quando é fundada a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), essas questões estavam presentes e determinaram muitas das discussões na época. Algumas decisões estavam dadas por reflexões teóricas e pelas ações da Associação. Na década de 1990, em feliz tentativa de interação com escolas da área de Biblioteconomia do MERCOSUL, iniciou-se uma série de eventos que visavam a troca de vivências e experiências sobre formação do profissional bibliotecário nos países que formavam o MERCOSUL. Vale lembrar a participação do Chile que, mesmo não sendo membro nato, esteve presente em todas as edições do evento. Intercalando a sede, a cada dois anos, diretores e docentes dos cursos de Biblioteconomia do MERCOSUL discutiram e fizeram propostas visando propostas de currículo comuns ou próximas.

Os problemas vivenciados pelos países que integram o MERCOSUL são semelhantes. Há, claro, especificidades, características próprias de cada país, seja no âmbito educacional, seja no profissional. Mas, independente disso, é possível evidenciar situações muito próximas com as quais a área da Ciência da Informação se depara. Em português ou em espanhol os desafios exigem respostas, em boa parte das vezes, rápidas.

O evento, em suas várias edições, entendia e advogava a educação como força integradora regional. Além dos cursos formais, a educação continuada também esteve presente entre as preocupações de todos os que coordenaram e participaram de cada uma das reuniões.

É importante destacar que os encontros, entre várias propostas e indicação de ações, sugeriu uma estrutura curricular contemplando conteúdos elencados em 6 áreas. As escolas acataram tal propositura a ponto de, no Brasil, serem elas básicas para a constituição das Diretrizes Curriculares da área.

A perspectiva de integração formal entre os países, implicando em um mercado de trabalho conjunto, ignorando-se fronteiras, também embasou todas as ações desenvolvidas pelos cursos da área na região.

Experiências como apoios na criação de cursos de pós-graduação stricto sensu; troca de professores entre cursos de países diferentes, propiciando está-

gios docentes e visitas técnicas; publicações conjuntas; sites com informações de interesse comum, e outras, propiciarão, certamente, a continuidade dos trabalhos e ações integradores.

O presente livro deve ser entendido, além de um documento histórico, como um produto das reflexões e pesquisas no âmbito da formação e da educação da área de Ciência da Informação nos países que fazem parte do MERCOSUL.

Oswaldo Francisco de Almeida Júnior  
*Presidente ABECIN – Gestões 2011-2013 e 2014-2016*